



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



fapesc

Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



Epagri

EFICIÊNCIA DA FLUPIRADIFURONA NO CONTROLE DE COLÔNIAS DO PULGÃO-LANÍGERO-DA-MACIEIRA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE DESENVOLVIMENTO

Janaína Pereira dos Santos¹; Cristiano João Arioli²; Marcus Vinicius Kvitschal³; Anderson Fernando Wamser⁴; Juracy Caldeira Lins Junior⁵

¹Pesquisadora em Entomologia - Epagri/Estação Experimental de Caçador 'José Oscar Kurtz' (EECD). E-mail: janapereira@epagri.sc.gov.br;

²Pesquisador em Entomologia - Epagri/Estação Experimental de São Joaquim (EESJ); ³Pesquisador em Genética e Melhoramento Vegetal – EECD;

⁴Pesquisador em Fitotecnia - EECD; ⁵Pesquisador em Entomologia - EECD

INTRODUÇÃO

O pulgão-lanígero, *Eriosoma lanigerum* (Hemiptera: Aphididae) é uma praga-chave da cultura da macieira. Ao alimentar-se da seiva de ramos, brotações, troncos e raízes, esse inseto compromete o desenvolvimento vegetativo das plantas, reduzindo o vigor e a produtividade dos pomares. Além disso, a formação de colônias recobertas por secreção cerosa dificulta a penetração dos inseticidas, reduzindo a eficácia do controle químico. Neste contexto, este estudo objetivou avaliar a eficiência da flupiradifurona no controle de colônias de pulgão-lanígero em diferentes estádios de desenvolvimento.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na Estação Experimental da Epagri de Caçador 'José Oscar Kurtz' (EECD), em mudas do porta-enxerto Marubakaido, altamente suscetível ao *E. lanigerum*. Avaliou-se a eficiência da flupiradifurona na dose de 100 mL/100 L, aplicada por meio de pulverizador pressurizado com CO₂ até o ponto de escorrimento das plantas. Mudas cultivadas em vasos foram infestadas em fevereiro de 2026 com indivíduos provenientes de colônias coletadas em pomares de macieira da EECD. O ensaio iniciou em abril de 2026, quando as mudas já apresentavam infestação estabelecida, com colônias bem desenvolvidas e distribuídas nas plantas. Para o ensaio foram utilizadas cinco mudas, sendo que em cada muda foram demarcados três ramos que apresentavam colônias de *E. lanigerum* de diferentes tamanhos. Uma avaliação prévia foi realizada um dia antes da aplicação do inseticida, com o objetivo de classificar o tamanho das colônias, adotando-se os seguintes critérios: classe 1 – colônias em início de desenvolvimento, menores que 5mm de comprimento; classe 2 – colônias maiores que 5mm e até 1 cm de comprimento e classe 3 – colônias grandes, com mais de 1 cm de comprimento. A eficácia do inseticida foi avaliada por meio da contagem do número de colônias com indivíduos vivos de *E. lanigerum*, aos 7, 14, 21 e 28 dias depois da aplicação (DDA).



Figura 1. Colônias vivas de pulgão-lanígero *Eriosoma lanigerum* (Hemiptera: Aphididae) em ramo do porta-enxerto Marubakaido.

RESULTADOS

Aos 28 DDA, a flupiradifurona proporcionou redução total de apenas 32% no número de colônias de pulgão-lanígero. O maior efeito de controle foi observado sobre colônias iniciais (classe 1), nas quais ocorreu redução de 52,6% aos 7 DDA, mantendo-se em níveis inferiores até 21 DDA. Para colônias de tamanho intermediário (classe 2), aos 28 DDA, o produto proporcionou redução de 25% das colônias. Já nas colônias de classe 3, aos 28 DDA, a redução foi de 31,5%, evidenciando menor eficiência sobre colônias mais desenvolvidas e estabelecidas. Após o controle inicial observado aos 7 DDA, verificou-se estabilização da infestação entre 14 e 21 DDA, seguida de aumento populacional aos 28 DDA. Esse padrão sugere que a flupiradifurona apresenta boa ação inicial, porém limitada persistência residual, o que possibilitou o desenvolvimento de novas colônias ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

A eficiência da flupiradifurona é maior quando o produto é aplicado no início da infestação de *E. lanigerum*. Em situações de alta infestação, com colônias já estabelecidas, sua eficácia diminui, tornando necessária a reaplicação do produto, em torno de 21 dias após a primeira aplicação, bem como a associação com outros inseticidas ou a adoção de estratégias complementares de controle.

AGRADECIMENTOS

À FAPESC (44/2025) pelo apoio financeiro à pesquisa.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com